

Tomada de posse 2024

Excelências

Senhoras e Senhores

“Recomeço.

Não tenho outro ofício.

Entre o pólen subtil

e o bolor da palha,

Recomeço.”

Eugénio de Andrade, justamente homenageado nestes dias pela Câmara Municipal e pela Cidade do Porto, nomeia sentimentos ambivalentes: de esperança para quem se aventura de novo, o pólen fértil, mas também, em tom bolorento e duro, da inevitabilidade de um ofício ditado pela vida, entre a força do mérito e o arbítrio do acaso: a profissão de “juntar palavras”.

Escolho hoje, entre estes absolutos opostos, falar-vos, janela aberta - anfitriã da luz, do Recomeço enquanto fator criador, fecundo.

Saudar cada um dos 18 desembargadores que hoje tomam posse significa, no simbolismo da cerimónia protocolar, mas, sobretudo, na substância do vosso compromisso em forma de juramento,

um momento repetidamente decisivo na história deste Tribunal, todavia recente pese os seus cinco séculos de vida.

Em cada um dos nomes, dos apelidos, ditos, devagar, um, a seguir o outro, ressoa solene, em traço forte, uma certeza de presente e esta renascida esperança de futuro.

O dia 5 de setembro materializa para os novos empossados, em especial os providos da 1ª instância, uma promoção profissional conquistada por décadas de labor.

Segundos, minutos, horas, dias, muitos – eu sei, eu sei, demasiados – a juntar palavras na procura da frase íntegra que ecoe, ouvida a prova, delimitados os factos, como justa, convincente.

Por isso, para além do recomeço – tudo renasce agora! –, é tempo de alegria, de júbilo, ancorados na serena verdade do dever cumprido.

Juntamente com os convidados, os colegas, os amigos, os familiares dos novos Desembargadores aqui presentes, partilho as mesmíssimas palavras venturosas: de felicitações, de encorajamento.

Trabalharam muito para estar aqui.

Bravo!

Um aplauso é devido!

Forte, sonoro, por todos nós.

*

Inspirados por nomes maiores, eternos – evocando aqui o espírito liberal, o amor pela liberdade, assumido na Constituição de 1822, pelo nosso Desembargador Manuel Fernandes

Thomaz - nomeio uma trindade de qualidades dos que trabalham no Tribunal da Relação do Porto, sempre vivas, sempre nossas, e que queremos perpetuar.

São elas que nos distinguem, nos tornam melhores.

Falo-vos, antes de tudo, da solidariedade, discreta, mas inquebrantável, entre desembargadores, sem hierarquias, posições, escalas, ou rankings, todos iguais na missão nobre de serviço público.

Depois, nomeio o aprumo profissional de ser desembargador do Tribunal da Relação do Porto, motivo, porque não dizê-lo, de justificado orgulho e redobrada responsabilidade.

Aponto, finalmente, uma evidência anualmente renovada: a de uma “ética de trabalho”, exigente, contínua, feita de um compromisso exclusivo com o Povo, em nome de quem tudo ganha propósito, sentido, fim.

*

Ilustres Convidados

O início de um novo ano judicial, a “primavera” institucional que a chegada de novos juízes convoca, representa o pretexto certo para um apontamento breve sobre o que foi o ano anterior, num exercício transparente de prestação de contas.

Em fundo, os mais atentos já foram observando o nosso monitor, onde se discriminam alguns dos nossos eventos, espelho de um ano intenso em que, como nenhum outro tribunal no país, procuramos comunicar justiça, abrindo as portas deste Palácio àqueles que nos visitam; dezenas de atividades de cariz cultural, social, jurídico, artístico, com exposições de pintura e escultura, espetáculos musicais, de solidariedade social, abundantemente documentam o nosso labor.

Neste contexto, escolho apenas alguns breves tópicos:

- o Tribunal da Relação do Porto inaugurou no passado mês de Abril um museu que é inovador, não apenas no nosso país, mas no panorama internacional.

Moderno, interativo, assume-se, ao mesmo tempo, como fiel depositário do nosso espólio histórico. Os tempos são de consolidação e reforço deste novo equipamento cultural que queremos conhecido e apreciado; encontram-se agendadas para as próximas semanas numerosas visitas, sendo incontáveis os pedidos e recorrentes as mensagens de felicitações e encorajamento.

- na próxima segunda-feira, 9 de setembro, ocorrerá a cerimónia formal de encerramento definitivo de uma obra pioneira do judiciário nacional. Alguns dias depois, teremos um ato de publicitação público, contando, graças à estreita e inestimável colaboração da Câmara Municipal do Porto, com a presença do seu Vice-Presidente e responsável pelo Ambiente, Eng. Filipe Araújo.

Pela primeira vez, Portugal tem um tribunal totalmente sustentável, dotado de 83 painéis solares que, a par do novo tratamento de resíduos e da eliminação do plástico, legitimam um apelo coletivo: que o nosso exemplo, a partir do Porto, se multiplique; que todo o edificado judicial possa emular esta iniciativa para que, no curto prazo, os tribunais superiores possam também eles caminhar no sentido da sustentabilidade energética.

Não queremos continuar sozinhos neste desafio decisivo.

- por fim, a cooperação internacional. Sede, este ano, de um encontro ibérico, Portugal-Espanha, de tribunais superiores, com um relacionamento muito próximo com o judiciário do Brasil, o Tribunal da Relação do Porto receberá daqui a três semanas uma delegação de juizes, de procuradores e de advogados franceses numa geminação precursora – a primeira no contexto dos tribunais de segunda instância – com o Tribunal da Relação de Reims, França; uma parceria não apenas entre juizes, mas com as profissões jurídicas, em especial com o a Procuradoria Regional do Porto do Ministério Público e com o Conselho Regional do Porto da Ordem dos Advogados, numa coesão permanente que é intensa e fraterna.

A proximidade concreta com os tribunais congéneres europeus determinou que o Tribunal da Relação do Porto, na pessoa do seu Presidente, fosse convidado para integrar o Comité Executivo de Presidentes de Tribunais de Apelação da União Europeia; também este um feito inédito.

Continuaremos a nossa aposta de cooperação, também ao nível nacional, com a academia e, sobretudo, com as forças vivas da sociedade civil.

Daqui a duas semanas, um novo evento, a propósito do Direito da Saúde, bem o demonstrará com a presença como parceiros institucionais, para além de Faculdades de Direito do Porto e de Coimbra, da Ordem dos Médicos.

Tudo isto ocorre num contexto em que a lógica sombria de desvalorização das Relações pelo poderes públicos constitui uma infeliz constante: zero assessores (todos os anos, duplicamos, triplicamos, quadruplicamos o número de assessores pois, como aprendemos nos bancos da escola, o dobro, o triplo, o quádruplo de zero é ... zero); uma autonomia que a lei impôs ter de ser regulamentada em noventa dias mas que, tristemente, aguarda a luz do dia há vinte e quatro anos – seguramente um recorde digno do Guinness; finalmente, recente novidade, uma proposta de orçamento para 2025 projetado pela tutela ministerial, fantasioso, irrealizável que reduz o total concedido este ano.

Não importa; seguimos em frente.

O nosso manifesto, aquele que o Tribunal da Relação do Porto sempre subscreverá, ambiciona, até ao limite do que podemos controlar, uma justiça célere, sem atrasos e de qualidade; com trabalho e entusiasmo, contrariamos, discretamente, a “apagada e vil tristeza” com que os temas da justiça são comentados no redutor e árido palco mediático.

Os novos mecanismos de gestão implementados no passado mês de Novembro neste tribunal, no caso - pela primeira vez na segunda instância - o regime de acumulação de funções para resolver atrasos processuais, a par do maior reforço do número de Desembargadores nomeados

desde 2012, concretizado na entrada, até ao próximo mês de Outubro, de 21 novos Desembargadores para o Tribunal da Relação do Porto, permitem-nos, pese o elevado número de jubilações, ser ambiciosos, assumindo o objetivo estratégico de, até final do corrente ano, não termos um único recurso por decidir, com um prazo superior a seis meses.

O mérito, repito, será sempre daqueles, juízes e funcionários, que trabalham árdua e anonimamente, ao serviço da cidadania.

Caros Colegas Empossados

É tempo de recomeço.

Que as palavras, solares, de Eugénio de Andrade – aquelas que afinal valem mais que mil imagens - vos escoltem e inspirem.

“Tu és a esperança, a madrugada.

Nasceste nas tardes de setembro (interrompo para saudar a coincidência feliz! Esta mesma tarde que nos cabe viver, juntos, neste magnífico Salão Nobre)

Recomeço!

“Tu és a esperança, a madrugada.

Nasceste nas tardes de setembro quando a luz é perfeita e mais dourada,

e há uma fonte crescendo no silêncio

da boca mais sombria e mais fechada.”

Na alegria singular sentida por cada um dos novos Colegas, Ilustres Empossados, escolho - nesta encruzilhada permanente entre luzes e sombras - a esperança, o desejo de futuro que a vossa presença tanto simboliza.

Fez-se luz.

Sejam muito bem-vindos a esta Casa que doravante é a vossa Casa!

Porto, 5 setembro de 2024

José Igreja Matos